

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, de 30 Dezembro de 94

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 128

O POVO ACORDA...

A's duas grandes reuniões populares do Campo Pequeno e do Principe Real, succederam-se as não menos grandes reuniões dos povos de Braga e Barcellos.

Em numero approximado a dous mil, o povo do visinho concelho acaba de manifestar o seu desagrado pela marcha do governo, que, depois de cercar as liberdades publicas, parece querer provocar o paiz á revolução, com os successivos decretos emanados da sua dictadura.

A agitação prosegue em diferentes pontos do paiz contra o governo que preside nefastamente aos seus destinos, e a voz do povo, d'um povo que vê postergados seus direitos e regalias, vae repercutindo de um a outro extremo do paiz, n'um brado sublime, n'um protesto vehemente e ordeiro pelo restabelecimento da Patria moribunda, subjugada aos desatinos de um poder que se tornou absoluto.

O governo, porém, fez baixar ás suas auctoridades uma circular prohibindo em qualquer manifestação popular contra o governo, a expressão de phrases directas ou indirectamente á pessoa do chefe da nação, e que nenhum orador aconselhe o povo a não pagar as contribuições decretadas em dictadura. Que quer obter o governo d'este «mandado» attentorio dos direitos de um povo liberto de ha 62 annos?

Quer ver o paiz na lucta incongruente e terrivel de uma guerra civil?... Pois parece caminhar para isso, infelizmente!

Mas não: o povo ha-de reagir ordeira e prudentemente contra os desatinos do governo. Iniciar ou sequer concorrer para uma revolução seria abeirar mais das boccas do abysmo esta infeliz nacionalidade. Tome o povo bem nota n'estas palavras, ao

acordar por completo da sua culposa indiferença.

Lucte, mas com ordem e parcimonia nos comicios de protesto e resistencia, e reconquiste as liberdades perdidas; combata do alto da sua soberania pelo levantamento nacional e lembre-se que a nação portugueza se convulsionou n'um estremecimento de vida em 1880 na celebração do tricentenario de Camões, e dez annos depois ao jogaram-lhe ás faces o ultrajoso ULTIMATUM bretão.

Siga o povo o caminho que deve seguir, manifeste o seu desagrado e a sua reprovação pela marcha do governo dictador, e atalhe ao medonho desabar da DÉBACLE que nos repercute rumores sinistros nos horizontes.

Instituição de legado

Lê-se n'um nosso collega de Barcellos:

«O nosso collega da redação do «Commercio de Barcellos» sr. Domingos de Figueiredo e suas ex.ªs irmãs e seu irmão abbade de Rio Tinto, instituiram, em escriptura publica, ultimamente, dois legados na freguezia de Fonte Boa.

Um de 250\$000 reis, em acções do Banco de Barcellos, para a junta de parochia repartir o seu rendimento pelos pobres da freguezia.

Outro de 850\$000 reis, em acções do mesmo Banco para a confraria de Nossa Senhora do Rosario, da dita freguezia, mandar rezar uma «menta» todos os annos, e uma missa em 6 de abril, annualmente, tudo pela alma do rev.º Joaquim José de Figueiredo, abbade que foi d'aquella freguezia.

Foi esta a vontade do distincto finado, exposta em um projecto de testamento e por isso quizeram os dignos instituidores, honrar a sua memoria realisando a sua vontade.

Ação esta digna de todo o parabem».

Onze maridos—O «record» da viuvez

N'um d'estes dias apinhava-se gente junto da igreja de Newth, na Inglaterra, onde se celebrava um casamento nada vulgar. A viuva d'um medico fallecido o anno passado, desposara, em undecimas nupcias, um rico proprietario do sitio!

Casada, pela primeira vez, aos 45 annos, viajou muito, passeando successivamente, com os seus 10 maridos diferentes, por todas as partes do mundo, sobretudo na America.

Instituto orphtalmologico
Sabemos que baixou a todas as

administrações dos concelhos o seguinte documento para conhecimento do publico, que achamos conveniente publicar, para illucidação de quem possa interessar:

1.º) H) em Lisboa um estabelecimento do Estado, denominado «Instituto de Orphtalmologia» e exclusivamente destinado ao tratamento de molestias d'olhos.

2.º) Este estabelecimento achase actualmente installado na rua do Passadico, n.º 27, e consta de um hospital com proximoamente 86 camas e de um consultorio para curativos diarios.

3.º) O hospital recebe homens, mulheres e creanças que precisem de tratamento permanente, fornecendo-lhes cama, mesa, vestuario e tudo o mais que careçam.

4.º) Os pobres são recebidos e tratados gratuitamente, logo que provem a sua pobreza por attestado do parochio e do regedor da freguezia.

5.º) Os que não são pobres, teem de pagar 600 reis por dia, que revertem em beneficio do Estado.

No tratamento e na alimentação não ha differença entre estas duas classes de doentes.

7.º) No consultorio fazem-se curativos diarios, das 9 ás 11 horas da manhã, com excepção das quartas-feiras e dos dias santificados.

8.º) Estes curativos são gratuitos só para pobres.

9.º) Os doentes das provincias teem de vir munidos de dinheiro para o regresso, visto o Instituto não lhes poder abonar as viagens.

Lisboa, 1.º de dezembro de 1894.
O director, dr. Gama Pinto.»

Navios de grande velocidade

O sr. Bazin inventou um systema de navegação que permite atingir a velocidade de 59 kilometros por hora. O navio, assai construido, compõe-se de uma plataforma, a qual se apoia sobre enormes rodas ócas, formando flutuadores, as quaes pouco imergem na agua. Por este systema a viagem de 14 dias entre Lisboa e Rio de Janeiro ficaria reduzida a pouco mais de 6 dias.

O pig-boat «Christopher Columbus», lançando sobre o lado Michigan, percorre 65 kilometros por hora. Este navio não é do systema Bazin. Tem o fundo chato e escorrega sobre a agua.

Parabens

Damol-os ao nosso dilecto amigo e estimavel assignante sr. Antonio Narciso Gomes do Souto, habili aspirante dos correios e telegraphos, pela sua nomeação para chefe da estação telegrapho-postal da Figueira da Foz.

Entre nós

Estão gosando as ferias do Natal com suas familias, os sympathicos e esperancosos academicos srs. F. Alexandrino da Silva, Manoel E. da Silva e Silverio Vileta.

Tem estado n'esta villa o sr. Celestino Niny, secretario da Camara de Cerveira.

Monsenhor Vianna

Esta em Espozende, passando aqui as festas do Natal e Anno Bom, este illustrado sacerdote nosso conterraneo.

Vae gosar as ferias presentes no seio da sua familia o nosso amigo e apreclavel collaborador José Maria d'Oliveira, estudante da Escola Politechnica do Porto.

O comicio de Vianna ficou addiado para hoje.

VERDADES:—Só o que merece um beneficio é capaz de o reconhecer.

Está entre nós o sr. Mario Vieira, alumno da Escola Normal do Porto.

Vasco da Gama

Passou na terça-feira, 30, o 370 anniversario do fallecimento do desatendido navegador.

Maximas

Se alguém te reprehender com razão, sabe que te aproveitou; se sem ella, sabe que desejou aproveitar-te.

Falla pouco, mas soffre os falladores. (S. Marth. Dum.)
S. e A.

Regressou do Tamel o sr. dr. José Villas Boas e sua ex.ª esposa.

Já têm apparecido algumas lampreias no Cavado.

A primeira que foi caçada vendeu-se por 900 reis.

Esteve em Espozende, partindo na 5.ª feira para Vianna do Castello, o nosso sympathico amigo Manoel Pessoa de Faria.

A folha official publicou uma portaria determinando que a contribuição industrial do presente anno seja extraordinariamente cobrada em quatro prestações trimestraes.

Tem estado incommodado de saude o sr. João Antonio Palmeira, pae extremo do nosso dilecto amigo sr. Luiz Palmeira.

Appetecemos-lhe melhoras.

Abre na proxima quarta-feira, 2 de Janeiro, o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial e de decima de juros.

Aviso aos contribuintes.

Vae em via de restabelecimento da sua grave doença o sr. Cornelio Fogaça.

Oxalá possamos registrar muito breve o completo restabelecimento

do nosso amigo.

Tem subido o agio das libras no Porto.

Actualmente está a 1:140 reis.

Necrologia

Em S Martinho da Gandra (Ponte de Lima) falleceu ha dias a extremosa mãe do nosso particular amigo e digno professor régio da escola «Conde de Ferreira», o sr. Antonio d'Abreu, motivo porque lhe apresentamos os nossos cumprimentos de pesames.

Os japonezes ao tomarem Porto-Arthur trucidaram cerca de 2:000 chinezes.

Barbaros!

Um theologo allemão publicou ultimamente um opusculo no qual prediz que o fim do mundo se verificará a 23 d'Abril de 1908.

Ficamos inteirados.

Vae haver em Alemquer um comicio para protestar contra a dictadura do governo.

Campeão de Portalegre

Completo um anno de existencia este nosso illustrado collega, pelo que o felicitamos.

Visita

Tem estado em Espozende, de visita a seu cunhado o sr. Cornelio Fogaça, o sr. Guimarães e sua ex.ª familia, acreditado commerciante portuense.

Corria ultimamente em Lisboa que o governo ia proceder contra os estudantes. signatarios do protesto.

Pois sim: que se metta com rapazes, e depois...

Em Paris acaba de apparecer uma anã que mede 60 centimetros de altura, e tem 16 annos.

Mais outra

Na noite de domingo entraram os ladrões na igreja parochial de S. Vicente de Oleiros, (Guimarães) levando uns brincos de uma imagem e algumas esmolas que se achavam nas caixas.

Cautelinha, rev.ªs Parochos.

Comicio

O theatro de S. Geraldo, em Braga, encheu totalmente no domingo, dia que fôra convocado para a grande reunião popular com o fim de protestar contra os actos do governo.

Fallaram entusiasticamente, sendo calorosamente applaudidos, os srs. drs. José Ederico Laranjo, Eduardo d'Abreu, José Borges de Faria, Rodrigo Vellozo e Heliodoro Salgado.

Aos nossos assignantes no Brazil

No intuito de facilitar aos nossos estimaveis assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil o pagamento da assignatura do nosso jornal, prevenimol-os de que lhes vão ser apresentados os recibos de cobrança, podendo fazer entrega da importância das suas assignaturas ao nosso obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, snr. Philippe Carvalho d'Almeida Gomes—rua do Rosario, 31, em notas de banco brasileiras no valor correspondente ao preço da assignatura e ao cambio do dia.

Os assignantes residentes fóra do Rio, podem fazel-o nas mesmas condições acima exaradas, directamente á nossa Administração,—rua do Arco, 8—Espozende—em carta devidamente registrada.

Um coração do lado direito.

Victima d'uma affecção nas vias respiratorias, falleceu em Vienna d'Áustria um rapaz, cuja organização physiologica preocupava muito os medicos austriacos, pois tinha o coração ao lado direito, sem que o incommodasse muito essa anormal disposição.

Hospedado em casa do nosso prezado conterraneo e amigo sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, esteve alguns dias n'esta povoação o sr. Manoel José d'Oliveira Figueiredo, opulento capitalista e conceituado agricultor brasileiro.

Antonio Claro

Regressou a Portugal o sr. dr. Antonio Claro, distincto juris consulto e apreciavel jornalista, que havia partido ha tempo para o Brazil.

Acha-se restabelecido dos seus incommodos o sr. Thomaz Jacintho de Sousa.

Estimamos.

Magalhães Lima

Tem estado em Barcellos este eminente vulto da democracia, orador erudito e redactor principal do importante diario da capital—O Seculo.

Tem estado n'esta villa o sr. Manoel M. d'Oliveira Gavinho e sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

Os premios grandes da loteria de Madrid

O bilhete n.º 8:653, premiado com 12 milhões de reales, era pertença d'um negociante de Burgos, e fóra comprado no dia 9 d'agosto.

O feliz mortal chama-se D. Manuel Alarcia e acha-se presentemente em Habana, onde tem um estabelecimento de commercio.

A noticia de que apanhára a sorte grande foi-lhe já para ali communicada pelo telegrapho.

O segundo premio coube a diversas pessoas de Segovia, por quem fóra repartido o bilhete n.º 53:008.

O possuidor d'um dos decimos premiados é um padre, D. Francisco Arranz, que presentemente logo o sacristão da sua freguezia com... uma peseta!

Outro decimo coube aos alumnos da Academia de artilheria.

O terceiro premio, correspondente ao bilhete n.º 5:594, ficou em Sevilha, repartido por 25 pessoas.

Quantos felizes!

Conde de Restello

Tem estado incommodado em Lisboa achando-se porém em via de convalescença, este nosso illustre e respeitavel amigo.

Conhecimentos uteis

Picadas dos mosquitos:
Pega-se n'uma pouca de cinza de cigarro, molha-se e esfrega-se com ella brandamente a pelle, e n'um momento desaparecerá a inflamação. A cinza do cigarro contem um alcali que neutralisa o veneno destillado pelo mosquito.

Adhesão

Os partidos progressista e republicano d'Espozende, mandaram uma declaração á commissão organisadora do comicio de Braga, manifestando-lhe o seu apoio e adhesão em todas as resoluções tomadas n'aquella reunião popular com o fim de combater a marcha ditatorial e os actos do governo.

Creme das damas

A's senhoras recommenda-se o creme das damas, o qual imprime á face e a toda a cutis uma brancura sem igual, não deixando o minimo signal; é efficaz para tirar sardas, nodos, borbulhas e encobre ou disfarça os signaes das beixigas.

Preço do frasco 950 reís

Todos os pedidos devem ser feitos, acompanhados da sua importancia, (em carta registrada ou vale do correio para evitar extravios), á «Agencia da Bordadeira»—Rua do Monte Olivete n.º 43—LISBOA.

Czar, ou Tzar?

Diz um jornal francez:
«Porque se escreve CZAR e porque se escreve TZAR? perguntámos curiosamente a alguem, que nos deu a seguinte explicação:

A letra C em russo pronuncia-se como T; por isso, um russo, se quando fala diz TZAR, quando escreve põe CZAR. Nem de outra maneira o poderia fazer, porque, como se sabe, CZAR é uma derivação de CAZAR. D'onde se conclue que é CZAR que se deve escrever e não TZAR.»

José Cezar

Regressou a esta villa, depois de uma longa estada em Caldellas, o nosso respeitavel amigo e patricio sr. José Maria Cezar de Faria Viças.

Bem vindo seja.

ODES

Formosa Marília,
Modelo das graças.
Que mil pensamentos
Accendas, enlaças:

A'quelle, que amimam
Teus doces agrados,
Terror dos amantez,
Mimoso dos fados,

Se folgas ouvil-o
Por ti suspirar,
Ao ceu dos amores
Não deixes voar.

Dos homens ignora
A indole amante?
Quem é muito amado,
Não é muito amante.

BOCAGE.

Lê-se n'um telegramma de Barcellos para o «Diario Illustrado», em data de 26:

A camara municipal, espontaneamente reunida hoje, deliberou enviar ao illustre ministro do Reino um telegramma d'adhesão aos actos do governo, pedindo-lhe para assegurar a Sua Magestade que as manifestações da colligação não encontram apoio no povo de Barcellos.

Uns athos?!

Ainda bem

As ultimas noticias dão declinante o cholera no Brazil, e affirmam que no Rio de Janeiro se não deu

ainda nenhum caso suspeito.

Oxalá taes noticias agradaveis tenham a confirmação dos factos posteriores.

Falleceu em Barcellos o sr. João Corrêa, sogro do nosso amigo e prezado collega da «Independencia», Landolt, a quem endereçamos nossos sentidos pesames.

Impostos

Foi adjudicado ao sr. José de Passos de Jesus Ferreira, de Fão, o direito de cobrança e fiscalisação dos impostos municipaes indirectos n'este concelho, durante o anno de 1895, pela quantia de 3:301\$000 reís.

Manoel Valle

Chegou antes de hontem até nós a triste nova do fallecimento d'este excellente rapaz, habil pharmaceutico na povoação de Fão, que a extrema solicitude medica não pôde salvar aos estragos de uma tyfica pulmonar na idade mais pujante da vida.

Bella alma, nobre character, coração leal e amigo na accepção mais lata da palavra; Manoel Valle deixa um vacuo insubstituivel no convivio de seus numerosos amigos e patricios, e a sua falta é muito sensivel entre as classes pobres de Fão que o pranteado muito protegia com o auxilio da pharmacopolia.

Sentimos profundamente a perda do nosso amigo, que a morte tão prematuramente roubou aos carinhos de uma esposa amantissima e a todos os parentes e amigos.

Os nossos pesames a sua familia.

Os officios do corpo presente realisaram-se hontem no Real Santuario do Bom Jesus, sabido o prestito pelas 11 horas da manhã para o cemiterio parochial perante numerozo concurso d'amigos do extincto, onde, depois de rezados os repousos, foi dado o seu cadaver á sepultura.

A's azas do caixão pegaram quatro irmãos da Santa Casa da Misericordia, a cuja instituição pertencia o fallecido, e ás fitas os srs. Francisco Borda, A. Dias dos Santos, Manoel G. Troia, Pedro Vianna, Manoel Mendanha e Manoel G. Pereira.

Conduziam tres lindissimas coroas de violetas, rosas chá, amores perfeitos e lilazes, os meninos João e Manoel M. Pinto e o sr. J. Ferreira, pharmaceutico, tendo em fitas de moiré rocho as seguintes dedicatorias:

—«Sandade eterna da tua dedicada esposa».

—Ultimo adeus do teu amigo Moreira Pinto.

—Ultima prova d'amizade de Carlos, Vianna e Pereira.

Bailes pastoris

Não ficou de todo esquecido entre nós a velha usança, tão velha como as gerações, dos bailes pastoris representando as scenas do presepio e da adoração do Deus menino, os quaes ainda fazem as delicias do nosso povo, e cuja audição, por mais vezes que tenha «reprises», será sempre applaudida e apreciada pelo povo que se diverte e por todos que se satisfazem com o gaudio alheio. Assim, vimos nós conservadas as tradições d'outros tempos, baixando até cá dous «Herodes» marinheiros, e os celebres reis Magos e demais comitiva. Pena foi que os sympathicos Magos viessem bastante magoados dos «callos» e adiantassem um pouco a sua viagem, trilhando com anticipação de doze dias os caminhos escabrosos da Abilheira... perdão: de Bethlem... O baile do lugar do Monte houve-se menos mal, trazendo sempre sobre si uma onda de pasmacera indigena. Não aconteceu outro tanto ao do lugar de Rio de Moimhos, que melhor lhe fóra ter explorado outros terrenos.

Hoje devem os briosos Monteses ir a Fão, onde bastará colherem os elogios que cá tiveram.

Os Rio-moinhos atravessam a esta hora a montanha de Villa-chá em busca de novas paragens. Que façam boa viagem, e oxalá que encontrem um povo mais «acalinado», onde por certo serão mais felizes. Por cá correu-lhes mal a agencia...

CAMARA MUNICIPAL Sessão extraordinaria de 5 de Dezembro de 1894:

Presidencia Vianna, vereadores Vasquinho, Patusco Junior, e Santos; bem como o administrador d'este concelho. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, declarando a presidencia terem sido convocados para o dia 1 do corrente os quarenta maiores contribuintes prediaes e industriaes, para imittirem o seu parecer acerca do projecto do orçamento geral de receita e despeza para o futuro anno de 1895, conforme dispõe o art. 119 do codigo Administrativo; como porém não comparecesse numero legal dos maiores contribuintes n'aquelle dia, novamente os convocara para a sessão extraordinaria de hoje, como preceitua o § 1.º do referido artigo. E porque estivessem presentes tres maiores contribuintes foi constituida a assembléa, aos quaes a mesma presidencia leu o referido orçamento dando em seguida o parecer seguinte: «Os abaixo assignados, maiores contribuintes prediaes e industriaes d'este concelho, tendo sido convocados pela segunda vez, pela camara municipal, para emitirem parecer acerca do orçamento geral para o futuro anno de 1895, que nos foi lido, somos de opinião que o referido orçamento deve ser approvado para todos os effectos legais. E para constar mandaram que eu João Evangelista da Silva, secretario, lavrasse o presente para os fins legais. Espozende 5 de dezembro de 1894. Antonio Maria de Faria Vallerio, João de Villas Bôas Rubim e José de Passos de Jesus Ferreira.

Em seguida foram postas em praça as arrematações dos impostos indirectos e illuminação publica, designados para o dia de hoje, e porque apesar de haver licitantes, não chegaram á cifra orçada os referidos impostos, novamente foram addiados para o dia 15 do corrente. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

NOITE DE NATAL

a Luiz Vianna

Noite de Natal—noite feliz, momento de recordações, horas tristes...

Ha cá fóra o silencio immenso, o silencio dos subterraneos.

O mar não marulha, repousa; a onda vae e vem á praia sem ruido, silenciosamente: não quer interromper o lucilio de um goso ficticio, momentaneo.

No espaço um veu indefinido e azul com incrustações de brilhantes, e uma grande luz, derramando-se ao sopro da brisa congelante, expectora para a terra os seus raios prateados e algidos, da algidez dos lyrios...

Ali ha Almas alegres que sorriem irmãmente, em communhão familiar, em legiões de praser irmão... Approximemo-nos e apuremos o ouvido. Pelas portas esburacadas desliza vagamente uma respiração de luz... ?Quem mora ali?

A Pobreza em festa.

Tilintam crystaes, percorre um salão irradiante de luz um dito espirituoso: surge uma gargalhada franca. Ha fins de conversa entrecortada de quando em vez pelos sons de uma escala tirada das entranhas

mayerberianas de um optimo Erard, onves?

Mora ali a Opulencia.

III

A villa adormece lentamente. No campanario da camara cahem doze badaladas: tam... tam... tam... tam... meia-noite. Hora fatidica do apparecimento dos phantasmas de Hamlet. Uma garganta de mulher que geme doloridamente, ferre-me o ouvido: aproximemo-nos mais. Uma porta emerge ringendo nos gonzos apodrecidos como a Virtule na montureira do Crime. Uma candeia amorteca. Nem reatea do lume na lareira. Vage uma creança n'uns braços de mulher que premiu um beijo n'uns labios innocentes.

E' a Miséria.

E o mar não marulha, repousa; e a onda vae e vem á praia sem ruido, silenciosamente. No espaço um veu indefinido e azul com incrustações de brilhantes, e uma grande luz, derramando-se ao sopro da brisa congelante, expectora para a terra os seus raios prateados e algidos, da algidez dos lyrios...

Noite de Natal—noite feliz, momento de recordações, horas tristes...

A. PINHEIRO.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

TREPLICA AO SR.

CELESTINO BRANDÃO

Com uma linguagem mais funebre que o olhar d'um moribundo, o snr. Celestino parece querer tirar uma vingança mais cruenta que a dos NIEBELINGEM, por eu defender os meus direitos de auctor.

Pois bem, para que se não ZANQUE, para que não venha a fazer o papel de YAGO no Othelo ou o de HAN de Islandio dir-the-ei que infleirou no seu rosario de poesias populares as que eram de minha lavra dando-lhe uma nova paternidade.

Fica assim contente?

Eu podia, com o escarpello da critica afiada retalhar a sua replica, radiante pelas pompas do estylo, mas putrida infecta no fundo como as sepulturas caídas de que falla a biblia; mas para não suscitar polemica entre collegas deixo-a impune e passo a formular a minha defesa.

O sr. Brandão diz que o povo não faz poesias; ouve lel-as, decora-as e muitas vezes deturpa-as.

A poesia é a propria alma encarnada na forma ingenita da ideia.

Sentir profundamente, sentir de veras e expressar ao vivo, eis o talismam do poeta. Haverá quem sinta mais profundamente que o povo campesino?

Eu sei que o artista quando é poeta e lidimo poeta pulsa todas as escalas e desfere todas as harmonias da arte; mariposeia por todas as espheras da vida e adeja por todas as estancias do Bello, mas o povo do campo se não sabe hurrilar a phrase, reveste-a, que é muito melhor, de originalidade e sentimento. Haverá quem negue ao povo o brasão de poeta?

Leia o Cancioneiro, essa publicação que caracteriza as nossas provincias, examine-se os assumptos que desdobra, os pensamentos que levanta; veja a magnificencia d'aquellas paginas e a invergadura d'aquella phantasia e ahí encontrará, como a perola na concha virgem e intente a alma inteira do povo, o seu brazão de poeta que até hoje, a não ser o snr. Brandão, ainda ninguém ousou contestar-lh'o.

Ha poesia creada pela imaginação do povo do campo tão harmoniosa como as notas de BEETHOVEM.

Quem inspirou as melhores odes de Pindaro e as mais suaves lyricas de Campoamor?

Canções populares são aquellas

que o povo faz e não essas que aprende e canta. O colega, na qualidade de colleccionador devia discernir a poesia popular da poesia que se publica em periodicos. Os termos que o povo emprega usualmente são bem facéis de conhecer. O snr. Brandão ouviu-as cantar e para não se «encommodar» em saber que era o auctor publicou-as de mistura com outras que colleccionou.

Ter uma matulagem de acépiques ligeiros de glodices femenis sem vitualhas de substancias. Iguarias de estomago enfermo à ceia de Thyrté.

Com o excentrico humorismo de STERNE, CHAMFORT e SWIF intercalado da amarga descrença de Manet e Jacop-Ortis pede-me para escrever.

Snr. Brandão, saiba que escrevo sem a menor sombra de itinerario ambicioso. Escrevo porque acho no escrever um deleite; um mundo ideal onde me vingar das contradicções em que me trazia o mundo positivo.

Eis porque perseverarei escrevendo.

Se eu tenho algum nome no journalismo, esse mesmo para poucas invejas, como é, não o criei eu, antes o devo a um certo favor e munificencia com que os amigos se delectam às vezes em exaltar os mediocres. E' um nome que eu, o melhor critico de mim proprio, confesso não resistir a uma analyse severa. O snr. Brandão, que infunde tão fanatico respeito na litteratura como no cavallario o nome de Bayar, não deve invejar-me nem se inportar até com o periodico que noticiou censurando a forma usada como infleiron nas CANÇÕES POPULARES seis poesias minhas que o senhor Brandão conhece, como se conclue da sua replica.

Mas se o snr. Brandão julgar que é uma mentira urdida por mim o que diz respeito á censura periodica, authorise-me a transcrever a critica que lhe fizeram.

Fico ás suas ordens.

ALBINO BASTOS.

1894-1895

BIBLIOGRAPHIA

ESTAÇÃO DE PARIS

Rejubilem as nossas leitoras!

Lisboa vai finalmente ter um jornal de modas, que rivalisará em tudo com as primeiras revistas de modas francezas, tendo, como ellas, a dirigil-a uma senhora, a nossa distincta collega D. Guiomar Torrezão, tendo em Paris sua chronista especial, incumbida de registrar trez vezes por mez todo o grande movimento da moda, SAVOIR VIVRE, actualidades parisienses, etc., e sendo editada em Lisboa por uma das mais importantes casas do paiz, a do honrado livreiro, snr. Antonio Maria Pereira.

A ESTAÇÃO DE PARIS caprichará em apresentar ás suas assignantas a collecção dos figurinos, consagrados em Paris, a par dos moldes cortados pelas primeiras modistas da elegante capital do Sena, dos debuxos, bordados, etc., inventados pela sua inexgotavel phantasia.

Publicará tambem, além da descripção dos figurinos, uma excellente secção litteraria, constando da chronica de Lisboa, revista de livros novos, theatros e acontecimentos mundanos e artisticos, por D. Guiomar Torrezão, romance de Maupassant, traduzido para a Estação, versos, contos, actualidades, receitas, correspondencia com os assignantes, annuncios, etc.

Luxuosa, elegante, a preço modico, e com um expediente pontualissimo, a ESTAÇÃO DE PARIS tem já o seu logar marcado na vanguarda dos jornaes de modas portuguezes.

Assignatura desde já para a mes-

ma na livraria do editor, rua Augusta, 50. e na redacção, rua de S. Bento, 218.

Anno Christão

Temos presente mais um fasciculo d'esta recommendabilissima obra, editada pelo snr. Antonio Dourado, do Porto.

A distribuição já attinge o fasciculo 17, e continuará a ser regularmente distribuido um por semana.

Ainda é tempo de tomar a assignatura do «Anno Christão», porque o snr. Dourado conserva o preço primitivo.

Recommendamnos, pois, aos nossos leitores a acquisição d'esta excellente obra.

Assigna-se em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Collecção Antonio Maria Pereira — n.º 32 — As netas do Padre Eterno, por Alberto Pimentel.

Poucos, muito poucos escriptores do nosso paiz, tem uma actividade tão extraordinaria em dar á estampa obras de subido merito e elevado apreço, como o sr. Alberto Pimentel, um dos primeiros romancistas modernos que mais se tem salettado n'estes ultimos tempos em o nosso paiz.

O volume agora sahido é bem de molde o enaltecer os seus creditos, de ha muito firmados, e a dispartar no publico amante de obras o desejo de possuir a sua ultima produção, joia de elevado apreço, pela narrativa explicita que faz em suas paginas, de scenas referentes ao nosso paiz passadas dentro e fora d'esta provincia.

E' este volume, digno, como todos os restantes da COLLEÇÃO, de figurar na estante do bibliographo que se interessa por adquirir obras como esta de importante merito litterario.

Constitue este volume XX capitulos ou 176 paginas pela modicissima quantia de 200 reis, brochado, ou 300 reis ricamente metido em capas de percalina, douradas. Aceitam-se assignaturas do principio ou por volume em separado. Na secção competente vae o annuncio referente a todas as obras d'esta colleção.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Ainda convalescente da gravissima enfermidade que me reteve no leito, cumpro o gratissimo dever de manifestar o meu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo meu estado, distinguindo-me, umas com as mais subidas provas de amizade e dedicacção, e outras com os extremos da mais requinta-

da amabilidade.

Penhoradissimo, pois, com estas manifestações de apreço e consideração, apresso-me a exprimir toda a gratidão que me vai n'alma.

Esposzende 30 de Dezembro de 1894.

CURNELIO FOGAÇA.

EDITAL

Francisco da Silva Loureiro, Provedor da Santa e Real Caza da Misericordia e Hospital de S. Manoel d'esta villa:

FAZ publico que por espaço de 30 dias, a contar do presente annuncio, está aberto concurso para provimento do logar de enfermeira do mesmo hospital, com o ordenado annual de 50\$000 reis.

As condições respeitantes ao referido logar acham-se patentes na secretaria d'esta Santa e Real Caza, todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Esposzende e Secretaria da Santa e Real Caza da Misericordia, 21 de Dezembro de 1894.

O Provedor, FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO.

SELLOS USADOS

Compram-se sellos inutilizados de Portugal, Brazil e outras nações. Pagam-se bem.

N'esta redacção se diz.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa imcnbe-se de remetter qualquer encomenda, de bilhetes ou decimos, logo ella seja acompanhada da importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todas os compradores.

Lisboa 18 de Dezembro de 1894.

O secretario, JOSÉ MURINELLO

DEPOSITO DE VINHOS ENGARRAFADOS

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA
RUA DIREITA—ESPOZENDE

Preço por garrafa:		
Vinho Palhete (sem garrafa)		120 reis
» Branco S.		160 »
» Tinto N.º 1		160 »
» Branco N.º 1		240 »
» Branco Malvasia N.º 1		240 »
» Branco Malvasia n.º 2		300 »
» Branco N.º 2		300 »
» Branco fino do Porto		320 »
» Branco Infante D. Henrique		400 »
» Branco velho superior		500 »

AO MENDES.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE ANTONIO PESSOA BRAGA

LARGO DA PRAÇA FÃO

Acaba de chegar a este estabelecimento grande quantidade de magnifica GASTANHA e BATATA do Alto Douro, cujas vende por junto e a retalho por preços muito convidativos. Vende a peso e medida, conforme o freguez desejar, garantindo a superioridade dos generos.

No mesmo estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia; tintas, ferragens, vinhos finos, algodões e muitos outros artigos que vende a preços sem rival.

Convida, pois, os seus amigos e freguezes a visitar o seu estabelecimento.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO D'INVERNO

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farrons», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

FATOS POR IMPORTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flannels brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, caché-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAILES e COBERTORES, e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as hienorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k 6:825	
N.º 1	Sacca 75 k 6:675
N.º 2	» » 6:525
N.º 3	» » 6:375
Bica fina S S	» » 55 2:020
Bolão S F	» » 40 1:400
Farello S G	» » 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petróleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas açcollicas, stearinas, sebo, azelle, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nozias de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (10)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.
» em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (9)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ALFAIATE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

ESPOZENDENSE

Tem um completo sortimento de caixões funerarios, e encarrega-se de fazer funeraes completos pelos preços mais baratos. Esta casa acaba-se habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos. Caixões desde 1500 reis!!! Só a antiga casa do armador SOUZA, em ESPOZENDE.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

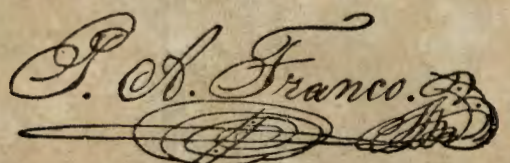
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

BARATBIRA

Novo estabelecimento

MERCERIA, FEZENDAS BRANDAS E MIODEIAS

Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, selintas, mortins, panos crús, riscados, coltas, meirões, sarregãos, casurinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de merceria, genheiras, vinhos engratados, café puro, chá de superior qualidade, lanchas, e de muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Catão depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

GRANDE PECHINCHA!

Romances quasi de graça

- A. Dumas: Visconde de Bragelone 3 vol. encad.
- Os Três Mosqueteiros 2 " "
- Vinte Annos depois 2 " "
- Medicina
- José Pereira Dias: Vade Mecam da Pharmacoepa 1 " "
- Portuguesa
- Henry Tessier: O Rei dos Estranguladores 1 vol. enc. in 4.º grande, ornado com muitas gravuras a côres.
- David Corazzi: Bibliotheca do Povo e das Escolas 1.º e 2.º serie, contendo cada serie 2 " "
- A. E. V. Pereira: Portuguezes e Ingleses em Africa, romance scientifico " "
- E. da Silveira: O Padre á Força 1 vol. broch.
- S. F.: Pequenos Estados 1 " "
- Romero Quinones: El Lobumano 1 " "
- Julio Verne: A' roda da Lua 2 vol. enc.
- Aventura do Capitão Hateras 2 " "
- Australia Meridional 1 " "
- Conha e Sá: Aventuras de Terra e Mar 2 vol. broch.
- X. de Montepin: Os Fantoques de Madame Diabo—8 vol broch.
- A Madrastra 6 " "
- Correa de Lacerda (drama): A Rainha Aventureira 1 vol. enc.
- A. F. de Castilho: Meninos grandes 1 vol. enc.
- A. e Mello (romance): O Coração de Panthera 1 " "
- A. Coelho: Venturas e Aventuras 1 " "
- Camillo C. Branco: Agulha em Palheiro 1 vol. broch.
- O Judeu 1 " "
- Serões de S. Miguel de Seide 5 " "
- A Illustração Portugueza, contendo numerosissimas gravuras de pagina inteira e vastos escriptos litterarios e scientificos, 2 vol. encadernados e 48 n.º soltos do 3.º e 4.º anno.
- Angel del Hagar 1 vol. encad.

A Moda 1 " uose
O Agricultor Portuguez 6, 7 e 8 " encad.
Anno Christão 1 vol. encad.

Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos. N'esta redacção se mostram a quem desejar.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima colleção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlim, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygmias pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA: No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas,

50 reis, pagos no acto da entrega. Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 15300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação (reis) evitando-se assim maior incommodo e despesas aos srs. assignantes. Envia-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 reis.

REVISTA

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação:

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura: Portugal Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs. Numero avulso. 300 rs. Paizes comprehendidos na união postal: Anno 8 fr. Numero avulso 2

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio. A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Lugan, successor—Porto.

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriptoires nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc. Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteeedição e optimo papel. Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina. Para as provincias acresce o porte do

- correi.
- N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
- N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.
- N.º 3—«Larmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.
- N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.
- N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.
- N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.
- N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.
- N.º 8—«A Lenda da meia noite.
- N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.
- N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.
- N.º 11—«Houza de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
- N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.
- N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
- N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
- N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.
- N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torresão.
- N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.
- N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinsseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.
- N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
- N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.
- N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.
- N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.
- N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.
- N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.
- N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodrê», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.
- N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Caudido de Figueiredo, 1 vol. No pretos
N.º 30—«Amor á antiga», romance de Caiel. Publica-se um volume por mez. A' yenda na livraria do editor Antonio Maria Pereira. 50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

ANNO CHRISTÃO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvedo e recomendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartas duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagaráo de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. Será entregue um exemplar gratis a quem angariar idez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto. Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Trezeiros 75-1.º